

Dona Zefinha: herdeiros de uma artemilenar

Adailtom Alves Teixeira

Dona Zefinha
O casamento de Tabarin
Foto: Leonardo Valério
Agenda Porto Velho



Aristóteles afirmava que “o homem é único animal que ri” e Millôr Fernandes complementava: “e é rindo que mostra o animal que é”. Os integrantes do grupo Dona Zefinha, de Itapipoca/CE são herdeiros de uma tradição milenar que, ao longo da história, fez reis, rainhas, burgueses e, principalmente, os populares rirem. São representantes dos bobos, menestréis, arlequinos e palhaços. Artistas que dominam a palavra, o corpo, a voz e tocam diversos instrumentos musicais.

Trata-se de um grupo familiar que foi criado ainda na década de 1990 e leva o nome da mulher que cuidou na infância dos três irmãos Ângelo Márcio, Orlângelo Leal e Paulo Orlando. A trupe mantém em repertório diversos espetáculos, administram um espaço cultural em sua cidade e auxiliam na realização do Festival de Inhamuns/CE. Além do trio, fazem parte dos espetáculos apresentados a atriz Joélia Braga e o músico Samuel Furtado.

Dona Zefinha participou da oitava edição do Amazônia Encena na Rua, uma criação do grupo O Imaginário e, hoje, realizado pelo Sesc. O grupo brindou o público com dois espetáculos: *O circo sem teto da lona furada dos bufões*, um musical infantil, mas que agrada a todas as idades; e *O casamento de Tabarim*, farsa medieval adaptada por Orlângelo Leal em versos de cordel e música.

As apresentações ocorreram nos dias 25 e 26 de julho de 2015 na Praça das Três Caixas d'Água na cidade de Porto

Velho/RO. O público, se não foi o maior é certo que foi um dos maiores durante a programação e ninguém arredou pé, pois o domínio dos menestréis, cênico e na relação direta com o público, é enorme. Os artistas fazem da praça sua sala de estar. Prova disso foram os comentários do público: “são ótimos”! “que diabo mais esquisito” e continuavam a gargalhar.

No espetáculo *Tabarim*, a chave cômica gira em torno da esperteza, da malandragem dessa personagem arquetípica, que busca nos golpes, em sua astúcia, a possibilidade de uma vida menos dura e com pouco trabalho. Daí a ideia de casar com uma mulher rica, mas nem sempre as coisas ocorrem conforme o desejo, já que tem que enfrentar Méfisto, que virá buscar a alma da amada. Misto de Briguela e Arlequino, *Tabarim* se safava dos problemas que provoca e até daqueles que não buscou para si.

Já *O circo sem teto...* rende homenagem aos circos populares, sobretudo os pequenos circos, nos quais os palhaços são fundamentais. Cabe destacar que as criações musicais são riquíssimas, além de muito bem executadas e arranjadas.

Fica evidente nos dois espetáculos que o manancial da cultura popular brasileira é a fonte inspiradora e guia na construção do repertório do grupo, aliado ao estudo e ao rigor técnico. Que esses artistas continuem a provocar o riso e a inspirar outros arteiros mundo afora.

Dona Zefinha
O casamento de Tabarim
Foto: Leonardo Valério
Agenda Porto Velho

